

# LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno 1500 réis; numero avulso 40 réis. Para fóra de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULE.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por cada linha, 40 réis; ANNUNCIOS por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Anuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados à redacção, embora não sejam publicados.

## LOULÉ

Os dictadores d'este reino não se encontram ainda satisfeitos com a sua obra que tão grande perturbação tem trazido ao viver d'esta nacionalidade, transformada em campo vasto de vergonhosas explorações em que sempre predomina o egoismo sordido, a ambição desmesurada.

Que tristes espectaculos se têm desenrolado ante a vista de todos desde que o governo, pondo completamente de parte tudo que interessa a administração publica, se lançou n'um caminho de perigosas aventuras que têm trazido para a nação dias de enormes amarguras e que mais graves, muito mais graves serão no futuro.

Parece que um mau astro presidiu á chamada de taes conselheiros ao poder e que na sua investidura predisse a desgraça da nação, cujos destinos lhes iam ser entregues.

A voracidade estrangeira nas nossas colonias, acto a que o governo portuguez se submetteu, cruzando os braços, ou talvez mais, applaudindo, succedem-se continuos e successivos desastres causados pelos rebeldes que, quasi ao mesmo tempo, se levantam em pontos differentes contra o dominio de Portugal, como que obedecendo a uma antecipada combinação, talvez promovida por mão occulta que muito interesse tenha na nossa ruina.

Para suffocar taes rebelliões somos obrigados a penosos sacrificios de vidas e de dinheiro, quando tudo isto se poderia evitar se de outro modo se olhasse para a administração das colonias.

Mas segundo o pessimo costume, seguido pelos titulares da pasta da marinha e ultramar, de fechar os olhos a todos os abusos e a todas as irregularidades commettidas pelos que ali exercem a administração delegada do governo, surgem d'ahi bastas vezes as rebelliões como aquellas contra as quaes ora lutamos.

Ainda na recente revolta de Timor varios officiaes e muito soldados pagaram com a vida a sua coragem, deixando viuas sem recursos e filhos na orphanidade e isso devido á falta de cuidados que se devem tomar em casos taes.

Tem-se sempre olhado superficialmente para as nossas colonias á custa das quaes se fazem grandes fortunas particu-

lares, com as vastas e rendosas concessões de terrenos.

Mas o governo não se preocupa com a administração ali feita e causadora de tantos prejuizos para a nação, como resolvido não está a olhar a sério para assumpto de tanta monta, como igualmente não se acha inclinado a entrar no caminho da legalidade, abandonando para sempre a tortuosa e perigosa vereda do absolutismo nos braços de quem se lançou e onde está adormecido, sonhando phantasias que mais tarde, ou talvez em breve tempo a nação tenha de pagar muito caras.

Assim caminhamos á mercê dos acontecimentos até que uma grande convulsão se manifeste e em que, ou saia victoriosa a legalidade, ou o povo seja esmagado pela brutalidade de algumas espingardas ás ordens dos governantes e estes deixem cair por uma vez a mascara que hypocritamente lhes venda o rosto.

E então, ou Portugal resurgirá ao mundo mostrando que ainda não é chegada a occasião d'elle ser riscado do mappa da Europa e entrará n'uma nova phase de vida laboriosa e honesta, punindo severamente os que o conduziram e arrastaram a tanta degradação, ou, qual tunica de Christo, será jogado aos dados pelas nações mais poderosas da Europa.

Eis o que nos espera, para o que muito se esforçaram os actuaes dirigentes do paiz.

## A reunião municipal

Como estava annunciado realison-se, no dia 4, nas salas da redacção do *Commercio de Portugal*, a reunião dos representantes das camaras municipaes e commissões de resistencia para determinarem qual o meio de que se deve lançar mão para protestar contra a reforma administrativa, visto que até aqui tudo tem sido improficuo.

Esta reunião foi mais concorrida do que a anterior.

Presidiu o sr. Vasconcellos Gusmão secretariado pelos srs. visconde de Gíão e José de Faria e Mello Cabral e estavam como vogaes os srs. Izidoro de Souza e Augusto Cesar da Fonseca.

Usou da palavra em primeiro logar o sr. Izidoro de Souza, como vice-presidente da commissão de resistencia, e que narrou tudo

a sua amiguinha, Alzira quasi que inconscientemente repetia aquella phrase para ella sublime e que fazia parte integrante da sua oratoria amorosa.

A criada de D. Alzira, uma rapariga musculosa e perfeitaça, só tinha o defeito, defeito de veras grande, de um embotamento de idéas na rudeza lendaria, que é certidão permanente das filhas da Lourinhã. Nem todas; quero simplesmente referir-me áquellas que vão para a *cedade* logo sahidas do meio boçal do seu arranjo.

Henriqueta, chamava-se ella, a criadinha da nossa protagonista, boa senhora, mas ruim patrão que na roda do anno tomava para sua casa, uma duzia de criadas novas. Mas vamos ao caso.

A nossa Henriqueta, com quanto aparvalhada, lá lhe deu que seismar aquellas ternuras de amor pelo priminho, aquelles colloquios demorados lá fóra da sala, a tal phrase que tantas vezes ouvia, e não era tão palonisa, que não traduzisse aquillo por amor e, consequencia immediata (para bom fim), um casamento proximo.

Um bello dia, D. Alzira e a sua amiga, dispozeram-se a ir dar um passeio fóra de portas, a cuja digressão o dia lindissimo convidava, inundado pela luz vivificante do sol. Havia de ser ao jardim de Acclimação.

o que se tem passado até esta data e como o sr. ministro do reino se negou a responder-lhe em que dia a commissão deveria ser recebida por el-rei.

O sr. Queiroz Ribeiro, auctor de uns versos revolucionarios que ha tempos aqui publicamos, a seu pedido, e de um artigo a proposito do anniversario da estafada Carta, desfez-se em doguras, para com o rei e o paço, como agora costuma, o que não admira visto que aquelle senhor usa na alma uma gravata, ainda que seja de chita, como elle proprio declarou na occasião em que alguns jornaes o invectivaram.

Os ventos tambem não sopram sempre do mesmo lado e por isso o sr. Queiroz Ribeiro já agora não pensa do mesmo modo que ainda não ha muito pensava.

O sr. Antonio dos Santos Coelho apresentou a seguinte proposta:

«1.º—Que a assembléa dos concelhos aqui representados lavre na acta d'esta reunião um voto de louvor e agradecimento aos membros da commissão nacional de resistencia aqui reunidos e que acabam de resignar o seu mandato;

2.º—Que a assembléa delegue todos os seus poderes em uma commissão composta de todos os presidentes das camaras municipaes, juntas de parochias e commissões de vigilancia das localidades aqui representadas, nomeando esta grande commissão uma outra executiva que estará em constante correspondencia com os membros da grande commissão.—Antonio dos Santos Coelho.»

Em seguida o sr. Marquez Roza, redactor do nosso collega *O Combate*, de Alvaizere, leu a proposta que segue:

«1.º—Considerando que todas as manifestações pacificas do sentir nacional e todas as resistencias pela propaganda severa contra as medidas governativas attentatorias das franquias municipaes e das conveniencias e regalias populares, se têm baldado contra a obstinação do governo no trilho de tão funesto caminho;

2.º—Considerando que, se têm sido cumpridas pelo augusto chefe do estado as promessas feitas a commissões diversas, no sentido de serem restituídos os concelhos extintos á sua anterior franquia municipalista, tem o governo posto em cheque a palavra real; e se nunca foi chamada pelo soberano a attenção ministerial sobre a conveniencia de reparar os ultrages feitos aos foros municipaes, ha então motivos para que a nação se magoe do real despreso e o manifeste;

3.º—Considerando que n'estes termos é tempo e oportunidade propria para significar da maneira mais franca, positiva e efficaz, que a suprema auctoridade reside no povo e que quem o deslustra ou despreza não pôde exercer mando que por delegação lhe confiou, em pacto solemne, a vontade nacional;

Está dito; e prepararam-se; (aqui uma breve nota) não se traduzia, que o seu *boudoir* fosse armazem de productos chimicos, ou loja de perfumarias; prepararam-se quer dizer, vestiram-se elegantemente de corpo, deixando o rosto mimoso á mercê do colorido da natureza.

Sabiram, levando inteira consciencia de que não lhes faltava nada. O dia então estava esplendido como dissemos, se bem que a luz do sol ardente, sol de inverno, castigava muito quem tivesse de a supportar em caminhada; á sombra porém, mostrava-se o desconforto do inverno, o ar frio que fazia sentir-se desconsoladoramente.

Tinham já andado um quarto de hora. Talvez pela circumstancia de frio nas pequeninas mãos, lembraram-se ainda a tempo que não haviam trazido os regalos. Como fazer agora? Mandar um moço, não é certo.

—Se houvesse por ali alguma loja conhecida que tivesse telephone, era bem bom. Mandavamos recado á Sophia que mora perto de nós.

—Lembras bem. Por felicidade havia perto um seu fornecedor que tinha telephone.

Frccionaram os magnetes e pediram o numero. Estabeleceu-se a communicação.

—Estás lá? E' a pergunta quasi sacra-

Proponho que se eleja uma commissão de cinco membros e que n'ella se deleguem todos os poderes para promover a remoção de quantos obstaculos se opponham á prompta reconstituição de todos os concelhos supprimidos, que assim o quizeram e em geral o imperio da lei, quer esses obstaculos sejam de natureza politica, quer pessoal. Sala da grande assembléa dos delegados, 4 de novembro de 1895.—O representante do *Combate*, de Alvaizere, *Polycarco Marques Roza*.

Esta foi considerada como um aditamento da primeira que foi approvada.

Terminada a discussão saíram todos ficando apenas na sala os presidentes das camaras municipaes, juntas de parochia e commissões de resistencia para se eleger a grande commissão a que se refere a proposta do sr. Coelho.

N'essa reunião, que foi secreta, foi nomeada a commissão executiva e assentaram-se as bases de um verdadeiro protesto, dizem.

E' muito provavel mesmo que das deliberações secretas já esteja ao facto o ministerio do reino e que isso venha reforçar o protesto do celebre golpe de estado, ou pavorosa de que se tem fallado e que dizem subirá á scena no regresso do rei D. Carlos.

O governo, elle mesmo o declarou, já não vae com palavras ou protestos platonicos.

Obras, mas obras a sério.

O sr. Francisco Antonio de Moraes, chefe telegrapho-postal d'este districto, esteve n'esta villa, na quinta-feira, tratando de examinar algumas casas para melhor instalação da estação telegrapho-postal.

Este distincto cavalheiro teve a amabilidade de nos procurar n'esta redacção para se informar de uns casos que se dizem succedidos nos correios, mas a que é estranha a repartição d'esta villa.

Agradecemos a attenção do sr. Moraes, que assim se revela solícito no desempenho do seu cargo.

Sabiamos já que o sr. Moraes era um funcionario distincto e recto, que deseja a todo o transe manter o bom nome da corporação a que pertence, cortando os abusos e punindo os delinquentes e no curto espaço em que conversamos podemos avaliar do seu caracter.

Sinceramente folgamos em registar as melhoras da filhinha do nosso amigo sr. dr. Virgilio Ramos Inglez, victima de um deploravel accidente de que demos noticia no numero passado.

mental, de quem falla ao telephone.

—Estou.

—Olha, ó Sophia, é a Alzira que falla, manda ali dizer pelo teu criado a nossa casa, que mande aqui á loja de F... no Rocio, o meu regalo. Tem paciencia, sim? esqueceu-me.

—Vou lá mandar já, foi a resposta que trouxe o receptor e que nós ouvimos por obra e graça do Espírito Santo.

Restava esperar agora pelo moço que traria o abalo para as mãosinhas de D. Alzira, porque a sua amiga prescindira d'elle.

Esperaram quinze minutos.

E quem julga a leitora que appareceu ao cabo d'esse quarto de hora de impaciencia? Quem foi? O moço com o regalo? Isso sim. Não foi outro senão o primo!... conclue-se. A D. Sophia mandára dizer á criada de D. Alzira, que a senhora pedia pelo telephone o seu regalo, e que lh'o mandasse a tal parte.

E ella, servindo-se do mesmo mensageiro, mandou recado urgente ao primo que fosse ter com as senhoras! E quem não vae a correr para ir ter com a sua amada? Assim fez elle.

Teve muita razão a criada. Pois ella estava sempre a ouvir dizer que—o primo era o regalo da senhora—pede o regalo, mandou-lhe o regalo!... V.

## FOLHETIM

### O REGALO DA SENHORA

—Póde ser, porém gosto muito d'elle, o priminho é o meu regalo.

Proclamava Alzira em transporte de enternecimento febril pelo filho da sua querida tia.

E muitas vezes, nos longos serões do inverno, á luz do gaz a meia força, na sala animada das suas visitas, confiava tal segredo a uma sua amiga intima.

Não é phantasia de contista, minhas leitoras, a quem uns amores talvez dissimulados não deixa de retemperar as vossas almas apaixonadas; Alzira amava doidamente o primo, estava radiante e feliz junto d'elle nos momentos em que os seus labores litterarios o deixavam livre, e, suspensa dos seus labios acarminados e melodiosa pela sua voz angelica, aquella phrase—o priminho é o meu regalo—era repetida muitas vezes ao dia, talvez mesmo mais vezes do que as conveniencias domesticas aconselhavam.

Já na cosinha, como na sala, no *boudoir*, como no jardim, tratando intimamente com

## Os deputados

Continua o governo lançando a rede para apanhar deputados pelos diferentes círculos, não sendo essa uma tarefa das menos difficeis nas actuaes circumstancias, mas, depois de muitas instancias e varias recusas, sempre consegue organizar a lista dos representantes do povo (?).

Por este circulo estão já eleitos pelo sr. ministro do reino os srs. José Bento Ferreira d'Almeida, Agostinho Lucio, Manoel de Bivar Weinholtz, José Teixeira Gomes e José Joaquim Aguas.

O primeiro, como membro da actual governo, e o segundo, como acolyto, estão no seu campo, apesar de que as proximas eleições não são mais do que a exhibição d'uma ridicula larça, para a qual o povo não está resolvido a concorrer.

Com respeito ao terceiro nome indicado, disse o nosso collega o *Districto de Faro* que elle cedeu, não tanto ás instancias do sr. ministro do reino, como ás feitas por seu tio o sr. conselheiro Luiz de Bivar, o que em parte pode atenuar a situação do sr. Manoel de Bivar.

Pelo que toca ao sr. José Joaquim Aguas, cavalheiro muito respeitavel de Monchique, já ouvimos dizer que se negava a fazer parte da nova camara e nós inclinamo-nos para esse lado, porque estamos ainda convencidos que, não obstante o nome de s. ex.<sup>a</sup> figurar na lista, não quererá associar-se a um acto que nada tem de serio.

Resta fallar do sr. José Teixeira Gomes.

Foi para nós uma surpresa o vermos o seu nome na lista organizada pelo governo.

Conhecemos o sr. José Teixeira Gomes como republicano e julgavamos que ainda pertencia a esse partido e não nos enganamos nas supposições feitas porque tendo exposto a nossa surpresa a um seu correligionario, por este nos foi garantido que o sr. José Teixeira Gomes ainda fazia parte de uma comissão republicana.

O partido republicano votou a abstenção na eleição de deputados; é verdade que o sr. Gomes podia discordar d'esse modo de pensar, mas figurar, sendo ainda republicano como nos dizem que é, na lista do governo como deputado eleito pelo sr. ministro do reino, muito nos surprehende!

As canhoneiras *Diogo Cão* e *Pedro d'Amaya*, mandadas construir em Portugal pela comissão da subscrição nacional, foram solemnemente entregues na passada quarta-feira ao sr. ministro da marinha.

No acto da entrega o sr. dr. Eduardo de Abreu, secretario da comissão, leu um officio e a acta da sessão em que se ordenava a entrega das canhoneiras, ao que o sr. ministro da marinha respondeu agradecendo os esforços da comissão, já traduzidos n'aquelles elementos de defeza.

Depois o sr. ministro da marinha mandou lavar o respectivo auto que foi assignado pelas pessoas presentes; em seguida todos se dirigiram para bordo da *Diogo Cão* onde foi mandada izar a flammula da armada, distinctivo que igualmente foi izardo na *Pedro de Amaya*, dando este navio uma volta pelo Tejo.

Da canhoneira *Diogo Cão* foi nomeado commandante o 2.<sup>o</sup> tenente sr. José da Cunha Rolla e da *Pedro d'Amaya* o 2.<sup>o</sup> tenente sr. João de Freitas Ribeiro.

Ambas estas canhoneiras são destinadas ao serviço das colonias, para onde em breve partirão.

Partiram na quarta-feira para Lisboa o sr. Moises Bento, acreditado negociante de Faro e sua ex.<sup>ma</sup> filha D. Sime Bento Raah.

## «Os Ridículos»

Recebemos esta engraçada folha bi-semanal redigida por Cruz Moreira, *Caracoles*, outr'ora encarregado da chistosa secção, com o mesmo titulo, na *Folha do Povo*.

Muito agradecemos a visita do novo collega.

O nosso apreciado amigo sr. Raphael Centeno, socio da firma Centeno, Moura & C.<sup>a</sup>, de Lisboa, esteve n'esta villa durante alguns dias da semana finda.

Lemos no *Seculo* que se vai fundar em Monchique um collegio para habilitar missionarios para a Africa e que esse estabelecimento será dirigido por trapistas, como filial d'um outro do Minho.

## Prisão importante

Hontem, proximo do meio-dia, ouvimos gritos de *agarrar, agarrar*, e em seguida o policia Passarinho e o official da administração Hermenegildo correndo pela rua da Barbacan.

Pouco depois passava triumphante o official, segurando pelo braço um rapaz de dez ou onze annos d'idade, seguido pelo policia.

Julgando que se tratava d'um crime importante, attendendo ao barulho que se fizera, corremos a colher informações e apurámos que o tremendo caso que originou tal aparato se passára assim:

Na quinta-feira, o caixeiro d'um estabelecimento situado na Praça, depois de ter procedido á limpeza dos candieiros, deitou para a rua um resto de torcida inflamada, que por ser pequeno já não podia servir. O criminoso pegou n'um pau e começou brincando com ella, arremessando-a a distancia. Uma das vezes, por acaso, a torcida ficou sobre o hombro do ex-thesoureiro da camara José Gregorio.

Este deu uns passos, virando-se ora para um lado, ora para outro, fazendo caretas, até que a torcida caiu. O caso provocou a hilaridade, mas passou-se rapidamente sem que o casaco ficasse damnificado.

A policia, que é um *alho* para prender os criminosos, soube do enorme crime e não dormiu sobre o caso, e vendo, dois dias depois do acontecido, o rapaz, perseguiu-o, capturando-o pela maneira que acima deixamos narrada.

Presente o rapaz á auctoridade administrativa foi por esta mandado pôr em liberdade.

E' digna de notar-se a actividade empregada por aquelles zelosos agentes em prender tão *terrivel criminoso* o que contrasta com o procedimento usado para com o tal Carrusca, cúmplice no crime de infanticidio de que já nos occupamos.

Porque não desenvolveram equal actividade para o Carrusca e o deixaram escapar, não para muito longe...?

E' que o Carrusca era accusado do *delicto* de ser auctor, ou cúmplice n'um crime de infanticidio e sobre o rapaz pesava o enorme crime de ter chamuscado o casaco de José Gregorio, com a circumstancia aggravante de o tornar alvo das gargalhadas.

Sujarem-lhe o casaco e ainda em cima rirem-se é caso para dar uma grande sorte! E o José Gregorio enlão que não tem nada de desconfiado!

Se o Passarinho e o Hermenegildo estivessem em Lisboa já o Galhardo tinha sido apanhado. Que não se aventure a apparecer por ali, porque se elles o vèem deitam-lhe logo a mão, tal qual como ao Carrusca! Olé!

As ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria das Mercês, D. Izabel e D. Herminia Lopes Monteiro deram na quinta-feira passada, na *Sociedade Recreativa Olhanense*, um novo concerto em que mais uma vez revelaram as suas qualidades de distinctas concertistas.

A concorrência, segundo nos disseram, era grande e as laureadas alumnas do Conservatorio de Lisboa foram muito applaudidas nos differentes numeros do programma executado, prestando assim o publico uma demonstração de justiça aos insignes dotes musicas d'aquellas senhoras.

Terminamos esta breve noticia agradecendo o amavel convite com que honraram esta redacção para assistir áquelle concerto.

Por ter sido nomeado bibliothecario da escola naval, foi exonerado do lugar de chefe do departamento maritimo do sul o capitão de mar e guerra, sr. Augusto M. da Silva.

Foram reciprocamente transferidos os delegados do thesouro dos districtos de Faro e Funchal srs. Luiz do Rego Barreto de Barros Lima e Francisco de Paula Sarrea Prado.

Parece que vai reaparecer o *Monchiquense*, que tinha suspenso a publicação.

Publicará gratis, quatro vezes por trimestre, os annuncios que os assignantes lhe enviarem.

Falleceu em Hespanha o capitão general do exercito hespanhol, marquez da Havana D. José Gutierrez de la Concha.

Contava 86 annos de idade.

Foi durante algumas legislaturas presidente do senado.

O governo hespanhol fez-lhe um imponente enterro.

## O julgamento da "Vanguarda"

Este jornal da capital publicou, como ainda todos devem estar lembrados, um violento artigo contra o procedimento da camara municipal de Lisboa, por esta corporação se recusar a entregar á comissão da subscrição nacional o resto dos cem contos com que subscivera e por ter inutilizado o officio em que o sr. Eduardo d'Abreu, secretario da grande comissão, pedia, ou exigia, como tinha direito, esse pagamento.

A camara municipal querelou da *Vanguarda* e a ultima sessão do julgamento teve lugar no dia de finados.

Defendeu aquelle nosso collega, fazendo a sua estreia de advogado, o sr. dr. João de Menezes, rapaz inda ha pouco sahido da Universidade, cheio de talento e d'amor pela demeracia, que pronunciou um brilhante discurso intercoitado por vezes de phrases ardentas como ferro em braza e com as quaes a camara muito se doeu.

Representou a accusação por parte do camara municipal de Lisboa o sr. Lopes Vieira, membro da mesma.

As testemunhas de defeza citaram, nos seus depoimentos, factos pouco abonatorios para a camara e comprovados com documentos incontestaveis.

O presidente do tribunal condemnou os reus Faustino da Fonseca, redactor, e Illydio Analide da Costa, editor, na pena de 3 mezes de prisão e 50\$000 réis de multa.

Os reus aggravaram, prestando a devida fiança.

A despotica lei da imprensa foi condemnada n'este julgamento pelo proprio juiz que a elle presidia, declarando aquelle que as causas d'esta natureza deveriam estar entregues á apreciação do jury e não d'um juiz singular.

Fomos dos que verberaram o procedimento pouco decente da camara municipal de Lisboa em, não só não entrar com a quantia em debito, como tambem em não responder aos officios que o sr. dr. Eduardo d'Abreu lhe enviara, assim como fomos e somos contrarios á abominavel lei que pretende amordaçar a imprensa para que não faça publico os escandalos e as muitas podridões que por ali apparecem tão frequentemente.

Ao passo que se deixam impunes os ratos das recebedorias, das companhias e bancos e em geral os do thesouro publico, manda-se para a cadeia um jornalista que, com toda a independencia e justiça, azorra o procedimento d'uma corporação n'um caso em que andam envolvidos o brio e a honra nacional.

E alardeia-se por ali tanto patriotismo!

Mas, condemnações d'esta ordem não envergonham ninguém, pelo contrario, nobilitam os que as recebem.

O recebedor da extincta comarca de Albufeira, sr. José de Souza Grade Callado, foi collocado na Gollagá.

## A festa de S. Luiz

Teve lugar no domingo passado a festa promovida a este Santo e que excedeu tudo quanto de brilhante e magestoso se pôde imaginar ou encontrar nos centros mais populosos e civilizados.

Nunca aqui se tinha visto tanta ostentação, tanto esplendor, tanto aparato, tão bella e surprehendente ornamentação, tão deslumbradora iluminação, etc., etc., etc.

Por momentos nos sentimos transportados ás festas antoninas de Lisboa, ou ás suas rivaes de Silves.

Difficil é conceber tanta grandiosidade, e certamente os festeiros deviam ter um trabalho insano para conseguir tão satisfatorio resultado, compensado é verdade, com o applauso de todos, porque o publico foi unanime em tecer os mais rasgados elogios aos promotores da festa.

Agora a sério e muito a sério.

Melhor seria nada fazer do que illudir o publico e estorquir-lhe algum dinheiro para tal horraqueira, para a qual não eram necessarios grandes recursos pecuniarios, antes pelo contrario o que se apresentou com pouco dinheiro e muito pouco se fazia.

Foram nomeados instructores de escola alumnos marinheiros de Faro os 2.<sup>os</sup> tenentes srs. Sarmiento Saavedra e Diniz Ayala.

Foi exonerado do commando do vapor *Lidador* o nosso amigo sr. Joaquim Antonio Nunes da Silva, brioso primeiro tenente da nossa armada.

## Dário ou darío?

O sr. J. J. Gonçalves, junior, de Faro, respondendo á noticia, simples noticia, que no nosso numero anterior demos sobre a importantissima e famigerada questão de *Dário* ou *Dario*, dirige-se pessoal e exclusivamente a um dos redactores d'esta folha, como se nós, o que temos por mais d'uma vez affirmado, não fóramos todos solidarios n'estas questões de imprensa. Mas o sr. Gonçalves, o erudito duas vezes fresco, que sabe e manuseia facilmente latim, grego, hebraico, sanskrito, etc., etc., não sabe ler português.

Diz elle que o nosso collega, fazendo-lhe umas referencias biliosas e despropositadas, que apenas conseguem provar a legitimidade das desconfianças que manifestámos sobre a duvidosa procedencia d'aquella erudição de contrabando, papagueou os argumentos do *Algarve* e *Alemtejo*, quando o que é certo é que nós, informando os nossos leitores do terreno e da altura em que a discussão se encontrava, apenas reproduzimos a argumentação d'ambos os contendores, sem de nenhum modo perfilharmos qualquer das opiniões e esquivando-nos cuidadosamente a emitir o nosso parecer, por, d'esta sorte, nos furtarmos a entrar no assumpto capital da questão, não porque nos não reputassemos d'ha muito bastantemente orientados n'elle, mas sim por o reputarmos de somenos valor.

Significámos, não o negamos, que o *Algarve* e *Alemtejo* assumira uma forma de discutir mais logica e mais concludente que a do sr. Gonçalves, sem por isso quebrarmos a nossa imparcialidade. E ainda hoje continuamos a sustentar: o sr. Gonçalves, esgrimindo com argumentos de auctoridade e sophismando com notavel e inaudita petulancia as regras da grammatica latina, nada consegue provar, e apenas, improficuamente, já se vê, inculca soberbos conhecimentos de linguas mortas; o *Algarve* e *Alemtejo*, pelo contrario, mais modesto, sem alardear uma sabedoria phantasmagorica, quasi chegaria a convencer-nos do que affirma, se contra o seu asserto não militassem razões de maior monta. Porque—repere n'isto, sr. Gonçalves; veja se somos ou não independentes e leaes—é *Dario* e não *Dário*.

Em latim dizia-se *Darius*, embora o genio d'esta lingua fosse absolutamente incompativel com uma tal pronuncia, mas a explicação de tamanha anomalia linguistica está no facto de a palavra ter sido importada da Grecia e na forma como os copistas gregos trasladavam a escripta da Persia, onde o celebre general se chamava *Assuerus* e não *Dara*.

Mas, a este respeito, ponto em bocca...

Estas indagações mal se compadeecem com a nossa indole, e estão mais em harmonia com as predilecções dos *eruditos* que nos impingem uma sciencia que lhes não pertence, que é como quem diz—*gato por lebre*.

Quinta-feira, dia em que a comissão do recrutamento militar se reuniu para proceder ao sorteo dos mancebos recenseados para o serviço militar, foi de grande foguetorio na villa.

De espaço a espaço se ouvia o estalar das bombas, manifestação de regosijo feita por aquelles que tiravam numeros altos, emquanto que os mais desprotegidos da sorte choravam abraçados ás mães, tambem lavadas em lagrimas, ou a alguma pessoa de familia.

Uns percorriam as ruas em alegres expansões, tocando gaitas, batendo palmas, deitando foguetes, e outros maldiziam a sua sorte que os obrigava a ir servir n'um corpo do exercito, ou na armada.

Outros ainda riam sempre e esses eram os vendedores de foguetes, satisfeitos pelo negocio que faziam.

## Publicações

O ultimo numero do nosso collega *O Comercio de Barcellos* é todo dedicado a D. Antonio J. de Sousa Barroco, bispo de Ihermia e prelado de Moçambique.

E' collaborado pelos filhos e habitantes do concelho de Barcellos, que lhe foi berço e insere na primeira pagina um retrato em gravura do illustre e benemerito prelado, a quem se devem assignalados favores prestados nas nossas colonias d'frica.

—O *Amphion* querendo tambem prestar o seu tributo de admiração ao insigne actor dramatico Ermeti Novelli, que Lisboa tem applaudido e admirado, publica no n.<sup>o</sup> 20 o seu retrato acompanhado de um extenso artigo em que se põem em realce as qualidades e dotes que caracterizam Ermeti Novelli.

Calendario da semana



NOVEMBRO 30 DIAS

- 10, Domingo—Patrocínio de N. Senhora.
  - 11, Segunda—S. Martinho, B.
  - 12, Terça—S. Martinho, P. M. S. Diogo.
  - 13, Quarta—S. Eugenio, B. de Toledo.
  - 14, Quinta—Trasl. de S. Paol.
  - 15, Sexta—Ded. do SS. Coração de Jesus.
  - 16, Sabbado—O B. Gonçalo de Lagos.
- Lua nova ás 4 h. e 35 m. t.

SONETO

Quando eu morrer abram-me o peito  
E d'esta jaula, onde houve um leão,  
Tirem, o carcere era estreito,  
Meu velho e ativo coração.

Depois sem dó e sem respeito,  
Sem um murmurio de oração,  
Lancem-no assim, vae satisfeito,  
A' vala obscura, á podridão.

Para que durma e se desfaça  
No lodo amargo da Desgraça,  
Por quem bateu continuamente,

Como um tambor que entre a metralha  
Estoira ao fim d'uma batalha,  
Rouco, furioso, ancioso, ardente!

GUERRA JUNQUEIRO.

O escrivão de fazenda do concelho de Almodovar, sr. Antonio Vicente da Silva, com quem se deu ha tempo ali um conflicto que poderia ter tido mais graves consequencias, foi transferido para o concelho de Aljustrel.

QUADROS

DA

Dominação musulmana no nosso paiz

Os luso-arabes PRIMEIRA PARTE

IBN-AMMAR II

O poeta mendigo

N'isto, ouvindo um grito distante, como acordando do seu devaneio, disse:

—O que é isto?

—E' a voz muezzim na torre da mesquita chamando á oração, disse a camponeza. E' o al-Dohar (meio-dia).

O estudante, o philosopho, o sceptico, o homem da evidencia (al-eltahkik), como se intitulavam os livres pensadores de então, voltou-se respeitosa e para o Oriente, para a sua Mekka sagrada, e á recordação da mãe que idolatrava, que foi talvez a unica paixão duradoura de toda a sua vida, e que em pequenino lhe ensinava orações da manhã, do meio-dia e da noite, murmurou em voz baixa, como que envergonhado, algumas palavras em puro arabe. E uma lagrima de saudade lhe ansou nos ciliós negros.

Ao mesmo tempo as badaladas de um pequeno sino de capella christã, chamavam os mosarabes á oração da Ave-Maria.

A bonita camponeza ajoelhou sobre a relva. e orou em latim.

Era um quadro sublime aquelle! Dois secretarios de cultos diferentes, cultos que se degladiavam nos campos de batalha derramando rios de sangue, estavam agora aqui n'este canto do mundo, sobre a relva secca de um caminho rural, dirigindo em diversas linguas e formulas diferentes o mesmo hymno de louvor ao Creator do dia.

—Sabes latim, disse elle, tentando disfarçar certo embaraço?

—Não, meu senhor, eu geralmente rezo em arabe, mas estas orações ensinou-m'as a recitar em latim o meu padrinho, e explicou-m'as. Nós temos todos os nossos livros traduzidos em arabe. Foi o nosso grande Iman que está em Roma quem os mandou traduzir.

O estudante dirigia-se ao macho para continuar a sua jornada, quando a camponeza lhe disse com vivacidade:

—Nada, nada, meu senhor, vós não saireis agora assim da nossa pequena cerca. Aqui não se entra impunemente. Não somos arabes como vós, mas somos como que arabes (9) pela convivencia, e conhecemos muito bem as leis da hospitalidade. Entra em nos-

sa casa, onde meu velho paiz terá muito gosto em vos receber.

O estudante deixou-se insensivelmente conduzir; uma emoção desconhecida se lhe apoderara da alma do poeta, e aquella voz metálica e suavissima, offerecendo-lhe alimento de que tanto precisava, parecia-lhe a de Namus (anjo Gabriel), que Allah houvesse enviado em seu auxilio.

Pois acceto, minha boa Mariam, e accento:

«Quando um anjo de azas d'ouro nos conduz: Devemos seguir os raios da sua luz.»

Respondeu vivamente a rapariga.

Bravo! exclamou o estudante, tambem és poetisa minha boa Mariam, como a tua homonyma e nossa compatriota, a filha de Al-Faisoli, e de mais a mais improvisadora?

—Todos nós, n'este abençoado paiz do Shihb, somos poetas e sabemos improvisar. (10) Não são os versos a linguagem do coração? E quem n'este paiz tão lindo poderá ter o coração silencioso, sem entoar um hymno ao bom Deus que nos deu tanto?

—Tens razão, disse o estudante, e murmurou seguindo-a:

Um paraizo de belleza infinita  
Poz Deus aqui;  
De qu- tu, nazarena, és a mais linda,  
Gentil huri!

(Continua.)

OLIVEIRA PARREIRA.

(9) Mosarabes.

(10) Cazw'ni.

Agradecimento

Manuel Ignacio da Ponte e seus filhos, Francisca da Conceição, Antonio Luiz dos Santos, Alberto dos Santos, João de Souza Faisca, Ignacio da Ponte Senior, Ignacio da Ponte Junior e Antonio da Ponte, vêem por este meio, agradecer a todas as pessoas, que se dignaram acompanhar, no dia 29 de julho do corrente anno, á sua ultima morada, sua sempre chorada esposa, mãe, filha, irmã, nora e cunhada Joaquina de Jesus, e igualmente ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Falcão, seu medico assistente, pela maneira attenciosa como sempre a tratou na sua dolorosa doença, no periodo de dois annos e meio.

A todos protestam a sua eterna gratidão e reconhecimento.

Loulé, 8 de novembro de 1895.

ANNUNCIOS

ARMAÇÃO

Quem pretender comprar a sexta parte de uma armação de sardinha dirija-se a José Pires Barroso, do povo de Quarteira, com quem tratará do ajuste.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

ATELIER DE PINTURA

DE

F. CRUZ

(Pintor de Lisboa)

45, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, dou-

ras (pelo systema francez). Fazem-se transportes em vidro, papel e panno.

Preços sua competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

CORVETA

DUQUE DE PALMELLA

Escola de alumnos marinheiros do sul

PERANTE o conselho administrativo d'esta escola se abre praça no dia 2 do proximo mez de dezembro, pelas onze horas da manhã, para fornecimento ao navio, durante o primeiro semestre de 1896, dos artigos seguintes:

- |                                 |                                          |
|---------------------------------|------------------------------------------|
| Azeite d'oliveira.              | Seccante de zinco.                       |
| Arroz.                          | Vernizes.                                |
| Assucar.                        | Zarcão.                                  |
| Bacalhau.                       | Escovas e vassouras de piassaba.         |
| Café.                           | Rodos de gutta-percha.                   |
| Feijão branco.                  | Sabão.                                   |
| Dito vermelho.                  | Stearina.                                |
| Grão.                           | Tijolo para limpeza.                     |
| Macarrão.                       | Espanjas.                                |
| Pão alvo.                       | Algodão em trança.                       |
| Sal.                            | Filleli.                                 |
| Vacca fresca.                   | Linhas para coser.                       |
| Vinho.                          | Lixas.                                   |
| Vinagre.                        | Mantas uzadas.                           |
| Lenha.                          | Panno crú.                               |
| Petroleo.                       | Cal caldeada.                            |
| Vaselina.                       | Desperdicios d'algodão ou estopa branca. |
| Artigos d'escriptorio           | Graxa.                                   |
| Tintas preparadas.              | Potássia.                                |
| Brochas e pinceis.              | Sola.                                    |
| Agua-raz.                       |                                          |
| Oleo de linhaça.                |                                          |
| Taboas de casquinha e vaquetas. |                                          |

As condições da arrematação, designação detalhada dos generos ou artigos e seu consumo provavel no semestre estão patentes, todos os dias não santificados, das onze horas da manhã ás duas da tarde, na secretaria da capitania do porto, n'esta cidade.

Bordo da referida corveta, fundeada na ria de Faro, em 28 d'outubro de 1895.

O secretario,

Armando O. Pereira Bramão.

(Commisario de 2.ª classe)

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL—LISBOA

Compra ouro portuguez, libras, ouro e prata de todos os paizes, notas de bancos estrangeiros e realisa todas as transacções referentes a cambio sempre com melhores vantagens.

LOTERIAS

Esta casa tem já á venda todas as loterias que se effectuam no anno corrente e a primeira do anno de 1896.

16 de novembro..... 12:000\$000  
25 de " ..... 12:000\$000

GRANDE LOTERIA PORTUGUEZA EM 7 DE DEZEMBRO

45:000\$000!

Bilhetes a 20\$000, decimos a 2\$000, vigossimos a 1\$000, cautellas de 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos, de 1\$200 e 600.

14 de dezembro..... 20:000\$000

Bilhetes a 10\$500, decimos a 1\$500 réis.

21 de dezembro..... 12:000\$000  
28 de dezembro..... 12:000\$000

Bilhetes a 6\$500 réis e decimos a 600 réis.

EM 4 DE JANEIRO DE 1896

1.ª LOTERIA DO ANNO..... 20:000\$000

Bilhetes a 10\$000, decimos a 1\$000 e vigessimos, 500 réis.

Os pedidos dirigidos ao cambista TESTA para todas e quaesquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio.

Dirigir ao cambista José Rodrigues Testa—LISBOA.

A LEITURA

Magnifica publicação quinzenal apparecendo nos dias 10 e 25 de cada mez, é editada pelo livreiro-editor José Bastos.

Publica obras scientificas, litterarias e artisticas. Litteratura de todos os paizes.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Lisboa

Anno..... 2\$400 réis  
Semestre..... 1\$200 »  
Trimestre..... 700 »

Provincias, Açores e Madeira

Anno..... 2\$600 réis  
Semestre..... 1\$300 »  
Trimestre..... 750 »

Quem quizer estar ao facto do movimento litterario, tanto no paiz, como no estrangeiro, assigne a LEITURA.

Numero avulso custa apenas 120 réis.

José Bastos, rua Garret, 73—LISBOA.

CANDIDO GUERREIRO

Solicitador forense

LOULÉ

Encarrega-se de quaesquer negocios judiciaes n'esta comarca.

Tambem lecciona mathematica e hydsica, cursos completos ou suas dartes.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

# TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encommendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

## Cartões de visita em branco

100—400 réis, 50—240, 25—160

## CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200  
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250  
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300  
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.  
Basta só experimentar para se ficar sendo freguez d'esta typographia.

## HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

### LOULE

Permanece aberto e optima-mente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo accio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

## COMPANHIA DE SEGUROS

### TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA  
de responsabilidade limitada  
CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

### SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino. e

## SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

## HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantia de minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

## PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

### F. CRUZ

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—Faro

N'esta casa unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAERES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproduções ainda as mais difficeis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmonicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande colleção de photographias religiosas para vender.

Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

## ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

### BELLA & BAPBOSA

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, etagères com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos tecidos, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candeeiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, baguet para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encommenda que diga respeito aos mesmos.

## AOS FUMADORES

### Papel del CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

## Aamazem de Ferragens

E

### QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADOURES—6  
(sobre-loja)

LISBOA

## GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

### MEMORIA

DE

## SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systems.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concertos gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda  
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

### AGENCIA DA

## COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

## ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

## MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeeiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade  
(Especialidade em chá, café e chocolate)

## GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

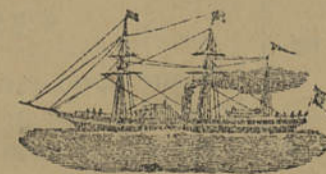
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

MANUEL RODRIGUES CORREA

LOULÉ

## EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



### GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

### GOMES 4.º

### CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.  
Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.